



COLEÇÃO BRASIL CRESCE SEGURO

Proposta de Programa de Redução de Risco
de Desastres nas Escolas

Volume 1 - Documento Base

APRESENTAÇÃO

A proposta do programa Brasil Cresce Seguro nasceu de estudos e discussões realizadas por um Grupo de Trabalho formado por especialistas nas áreas de educação, infância, e redução de riscos de desastres. Financiado pelo Ministério da Integração Nacional, o resultado deste trabalho é agora apresentado como sugestão para que Estados, Municípios e Escolas de todo o país desenvolvam atividades lúdicas e pedagógicas com o objetivo de inserir o tema da redução de riscos de desastres no cotidiano de seus alunos e comunidades, e assim contribuir para a construção da resiliência.

A coleção de documentos, que se inicia por este Documento Base, tem proposta de orientação e não deve ser tomada como programa institucionalizado, uma vez que sua execução é livre a qualquer interessado. Aconselha-se inclusive, que quando da aplicação dos instrumentos e estratégias aqui sugeridos sejam realizadas adaptações à realidade local, e consideradas as particularidades do contexto a que se aplica.

Não obstante, a equipe de trabalho do CEPED UFSC fica à disposição para troca de informações, compartilhamento de experiências e quaisquer manifestações que possam contribuir para futuras revisões e melhorias deste trabalho.

DOCUMENTO BASE

Índice

INTRODUÇÃO	2
OBJETIVOS.....	3
Geral.....	3
Específicos	3
PÚBLICO ALVO	4
PRINCÍPIOS BÁSICOS.....	4
ETAPAS DO PROGRAMA.....	4
DETALHES DA AÇÃO SIMULTÂNEA DE LANÇAMENTO	5
KIT PEDAGÓGICO	7
ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO.....	8
ORIENTAÇÕES PARA ADESAO AO PROGRAMA	12
PROPOSIÇÃO DE AGENDA DE ATIVIDADES PARA ESCOLA.....	13
ESTRATÉGIAS E CONDIÇÕES PARA PARCERIAS	13
DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	15

INTRODUÇÃO

O tema de redução de riscos de desastres (RRD) envolvendo escolas tem sido frequentemente debatido nos espaços especializados. A ONU, por exemplo, a partir da Estratégia Internacional de Redução de Desastres (UNISDR), mantém desde 2010 uma campanha internacional para conquistar a adesão de um milhão de escolas e hospitais seguros, no inglês denominada *One Million Safe Schools and Hospitals Campaign*.

Além disso, durante a terceira Plataforma Global sobre Redução de Risco de Desastres realizada em maio de 2011 em Genebra, Suíça, o envolvimento de escolas como meio de mobilização e ampliação de conhecimento foi mais uma vez enfatizado nas discussões e apresentações de trabalhos. Na oportunidade o Japão apresentou parte de suas ações desenvolvidas com crianças e escolas.

As experiências apresentam as escolas japonesas como um ponto de encontro para o trabalho de preparação e aprendizado sobre desastres. A prefeitura de Hyogo, por exemplo, oferece um curso intitulado Meio Ambiente e Desastre, que leva estudantes a refletir sobre como nos relacionamos com o ambiente, tomando por base os grandes desastres já ocorridos na cidade. O programa enfoca a mitigação de desastres tanto sob o aspecto social como de recursos naturais. Os estudantes visitam a “Falha de Nojima¹” e o Memorial do Grande Terremoto Hanshin-Awaji de 1995; participam de eventos relacionados ao tema; e se correspondem com estudantes de outros países para troca de experiências.

Neste contexto é que se insere a iniciativa de desenvolver em âmbito nacional uma estratégia de relacionamento com escolas de ensino fundamental, que esteja alinhada às diretrizes internacionais ao mesmo tempo em que sejam consideradas as especificidades brasileiras e regionais.

Considera-se ainda, que o modo de produção e consumo em que estamos inseridos e as relações sociais que a partir dele se estabelecem têm, ao longo de décadas e até séculos, nos levado a um processo de desenvolvimento atrelado a degradação ambiental em que a interferência humana sobre os recursos naturais impacta diretamente em sua qualidade de vida. Daí surge a importância da educação ambiental, que em sua abrangência, inclui a cultura de redução de riscos de desastres.

Levar tal compreensão aos espaços escolares e a partir deles estabelecer pontos de relação com ações de redução de risco de desastres é a estratégia de abordagem que o Brasil Cresce Seguro busca estabelecer, utilizando-se para tanto uma ampla variedade de material pedagógico e didático de apoio. Em sua estruturação, a proposta de programa considera três níveis de atuação para os quais as escolas podem direcionar seus esforços:

Nível 1 – Cultura de RRD na escola

Neste nível a escola trabalha internamente conceitos e práticas de redução de riscos de desastres considerando como ponto central o seu próprio espaço escolar. Assim, a visualização e a compreensão da escola como espaço seguro ocorrem por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas, por exemplo, a planos de abano e organização do espaço escolar; prevenção de

¹ A falha geológica Nojima passa na ilha Awaji, um dos lugares que sofreu com o grande terremoto de Hanshin em 1995 de escala 7.3, parte da falha foi preservada e fica dentro do parque Hokudan Earthquake.

pequenos acidentes; discussão de possíveis cenários intramuros e planos de contingência; discussão da escola como ponto de abrigo em caso de desastres; localização geográfica da escola em áreas de risco e histórico de ocorrências.

Nível 2 – Cultura de RRD a partir da escola

Neste nível a escola amplia seu olhar para o entorno, com o objetivo de perceber como a instituição e os próprios alunos podem identificar e contribuir diretamente para a redução de riscos de desastres localmente. Trata-se de (re)conhecer sua própria localidade, por meio de diagnósticos que respondam questões, como por exemplo: Quais os riscos? O que pode acontecer? Como pode acontecer? Instrumentos históricos e geográficos são os principais meios de trabalho, como realização de entrevistas para resgate da memória, de fatos e de ações de resposta; ou realização de diagnósticos e mapas de risco locais, como localização espaço-temporal.

Nível 3 – Cultura de RRD na comunidade

Neste nível a escola e os alunos são vistos como multiplicadores diretos e as ações de RRD ganham maior abrangência e complexidade. Por meio de ações propositivas as crianças podem utilizar-se dos conceitos e práticas de educação ambiental para ampliar o conhecimento de toda a sua localidade sobre ações de prevenção, mitigação e preparação. São atividades que além da escola devem envolver outros equipamentos sociais, como igreja, posto de saúde, associação de moradores, ONGs, etc.

Toda essa mobilização dos espaços escolares em torno do tema de redução de riscos de desastres, em especial o envolvimento de crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental – público preferencial desse programa – justifica-se pela perspectiva do direito de proteção à vida, em que as crianças têm prioridade garantida constitucionalmente. Atende igualmente a requisitos legais e a protocolos, a exemplo da última portaria interministerial de julho de 2012.

OBJETIVOS

Geral

Fomentar discussões e promover atividades a respeito de vulnerabilidades nos espaços escolares, considerando-os como multiplicadores de ações de redução de riscos de desastres locais.

Específicos

- Mobilizar o maior número possível de escolas para a discussão do tema de RRD.
- Sistematizar e divulgar informações para instrumentalizar as escolas a trabalhar os conceitos de RRD.
- Ampliar o conhecimento de professores e alunos (como multiplicadores) no tema de RRD.
- Incentivar o desenvolvimento de práticas e atitudes de prevenção, mitigação e preparação para desastres, sistematicamente nas escolas.

PÚBLICO ALVO

Crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental, com faixa etária média de 7 a 10 anos, que trabalham sob a perspectiva de bairro, município e estado, 3º, 4º e 5º anos, respectivamente.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

A aplicação do programa **Brasil Cresce Seguro** em sala de aula e em espaços escolares como um todo, requer a consideração de alguns princípios legais durante toda a execução das atividades, quais sejam:

- Artigo 227 da Constituição Federal: *“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.*
- Estatuto da Criança e do Adolescente instituído pela Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.
- Lei 12.608, de 10 de abril de 2012, que especialmente em seu artigo 29 determina que *“o art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar acrescido do seguinte § 7º: Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios”.*
- Portaria interministerial SDH nº 1, de 11 de julho de 2012, que institui o Protocolo Nacional para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em Situação de Riscos e Desastres e seu Comitê Gestor Nacional.

Consideram-se ainda como princípios básicos as seguintes diretrizes de cidadania:

- Protagonismo de crianças e adolescentes.
- Igualdade de gênero.
- Proposição e ênfase a atividades lúdico educativas.
- Respeito à diversidade cultural e regional.

ETAPAS DO PROGRAMA

Estados e Municípios podem seguir o seguinte roteiro para implantação do programa:

1. **Lançamento** – Corresponde a uma grande mobilização de escolas com realização de atividades temáticas simultâneas, a estabelecer um “Dia D” do programa Brasil Cresce Seguro.
2. **Continuidade durante o ano letivo** – Refere-se a execução de uma agenda de atividades lúdico educativas nas escolas. Deve incluir também ações de monitoramento e avaliação de resultados, encerrando-se com a organização de resultados em formato de publicação.
3. **Reedições, anos seguintes** – Etapa recomendada para institucionalização da iniciativa, considerando-se a necessidade de trabalhar o tema de Redução de Riscos de Desastres

nas escolas permanentemente. Deve ser organizada a partir dos resultados obtidos e orientações decorrentes do processo de avaliação.

DETALHES DA AÇÃO SIMULTÂNEA DE LANÇAMENTO

O lançamento do programa tem o objetivo de chamar a atenção de escolas e alunos para o tema, e sensibilizar o maior número de colaboradores possível. A sugestão é que o programa Brasil Cresce Seguro esteja alinhado ao programa Mais Educação do MEC, considerando a possibilidade de trabalho no contraturno escolar, e as diversas temáticas já institucionalizadas. Segue-se assim, o pressuposto de mobilização comunitária em que a criação de novos espaços para sensibilização de temas específicos poucas possibilidades tem de sustentação em longo prazo. De forma ideal, a mobilização deve utilizar-se de espaços já solidificados, criando demandas e interesse para posteriormente construir um espaço próprio, quando for caso.

Para fins de indicação à mobilização de escolas, registra-se a existência de cadastro do MEC de 32.000 escolas participantes do projeto Mais Educação, que pode ser utilizado como base para identificação de escolas prioritárias. Registra-se também a existência de 131.710 escolas de Ensino Fundamental com anos iniciais, sendo que destas 62.606 localizam-se em área urbana. As tabelas completas estão disponíveis no Anexo A. (MEC/Inep/Deed, 2011).

Recomenda-se que as escolas mobilizadas e selecionadas recebam kits pedagógicos com a função de instrumentalizar localmente a organização do lançamento. **As atividades da escola, entretanto, não devem ser restritivas ao conteúdo do kit. Ao contrário, as escolas devem ser incentivadas a criar uma programação própria e adequada à sua realidade.** Apresenta-se a seguir uma sugestão de roteiro básico e proposições complementares, adaptável à realidade local.

Roteiro da Ação Simultânea de Lançamento

Nome da Escola:

1. Construção coletiva de mapa de risco (atividade principal)

- Professor Responsável:
- Turma:
- Quantidade de alunos:
- () turno () contraturno
- Duração: 2 horas *(sugestão)*
- Recursos necessários: 2 lonas, tinta e canetinha (integra o kit)

(replicar campos para cada turma participante)

2. Espaço / Tenda / Sala de jogos, leitura e desenho

- Professor Responsável:
- Turma:
- Quantidade de alunos:
- () turno () contraturno
- Duração: 4 horas *(sugestão)*
- Recursos necessários: 300 gibis, 01 cd de jogos, 10 tabuleiros (integra o kit); folhas em branco, giz de cera e lápis de cor (não integra o kit).

(replicar campos para cada turma participante)

3. Demonstração dos bombeiros

- Professor Responsável:
- Turma:
- Quantidade de alunos:
- () turno () contraturno

- Duração: 1 hora *(sugestão)*
- Recursos necessários: equipamentos de emergência para demonstração, bombeiros voluntários (não integra o kit)

(replicar campos para cada turma participante)

4. Simulado de abandono

- Professor Responsável:
- Turma:
- Quantidade de alunos:
- () turno () contraturno
- Duração: 2 horas *(sugestão)*
- Recursos necessários: bombeiros ou outros profissionais voluntários, treinamento de professores e alunos (não integra o kit)

(replicar campos para cada turma participante)

5. Visitas guiadas ou saídas de estudo

- Professor Responsável:
- Turma:
- Quantidade de alunos:
- () turno () contraturno
- Duração: 2 horas *(sugestão)*
- Recursos necessários: roteiro de observação de fatores de risco, registro da observação, por desenho ou texto (não integra o kit)

(replicar campos para cada turma participante)

Infinitas outras atividades são possíveis, use sua criatividade e consulte o Guia de atividades lúdico educativas. Para registro e divulgação recomenda-se convidar imprensa e mídias locais.

KIT PEDAGÓGICO

O kit pedagógico tem o objetivo de estimular as escolas a participarem da ação simultânea de lançamento do Programa e orientar os educadores para toda a agenda de atividades durante o mesmo ano letivo.

1. Kit básico

Sugere-se um kit que contenha os seguintes materiais, por escola:

- Mapa de risco coletivo em lona com canetinhas e adesivos. (2 unidades)
- CD com livro eletrônico e jogos (1 unidade)
- Jogo de tabuleiro (10 unidades)
- Revistinhas para leitura (300 unidades)
- Guia de atividades lúdico educativas em RRD (1 unidade)
- Caderno para colorir com lápis de cor (10 unidades)
- Mapa de risco individual (10 unidades)

Todo o material reproduzido poderá estar também disponível em ambiente virtual, para download e impressão de qualquer escola ou parte interessada.

2. Kit complementar

Devido à abrangência que se pretende dar ao programa, tanto em termos territoriais como em duração, sugere-se a criação de um kit complementar que garanta acesso a material educativo e interativo concentrado em um ambiente virtual (detalhes no Volume 4) com conteúdo organizado nas seguintes seções:

- **Conheça o programa** – texto institucional de apresentação.
- **Mapa do Programa** – aplicação web de acesso público, para cadastro e navegação. Possibilita visualização espacial e emissão de relatórios (gráficos, listas, fotos, e documentos), funcionando ao mesmo tempo como espaço interativo e ferramenta de gestão.
- **Guias** – disponibiliza em PDF os Guia de orientação, Guia de atividades lúdico educativas e Guia conceitual.
- **Sala de jogos** – dividida em jogos digitais e jogos para download e impressão. Os jogos digitais referem-se aos mesmos do Kit básico, e a links para jogos de acesso livre. Os jogos para impressão referem-se aos mesmos do Kit, a jogos disponibilizados por parceiros, e jogos de acesso livre.
- **Sala de Vídeo** – Os vídeos referem-se ao material didático do projeto Percepção de Risco, a descoberta de um novo olhar, cedido para divulgação irrestrita dentro do Brasil Cresce Seguro. Inclui também outros vídeos de acesso livre.
- **Sala de leitura** – inclui material diverso para leitura sobre o tema, produzido por instituições parceiras e outras indicações. Pode ser apresentado como link para outros sites, ou como material para download.
- **Espaço do professor** – espaço interativo para postagem de mensagens e fórum de discussão.

- **Espaço do aluno** – espaço interativo para postagem de mensagens e fórum de discussão.
- **Espaço da sociedade** – espaço interativo para postagem de mensagens e fórum de discussão.
- **Monitoramento e relatórios** – espaço para acompanhamento do Programa nas escolas, com formulários para preenchimento, disponibilização de relatórios parciais e ferramenta de devolutiva.
- **Relatos** – espaço para inclusão de depoimentos, relatos e comunicações em geral, feita por participantes do programa, em formato parecido com de notícias, mas com a particularidade de ser produzido pelo público em geral.
- **Calendário** – espaço compartilhado pela organização do programa e pelo público em geral para divulgação de eventos correlatos ao tema de RRD.
- **Fale Conosco** – espaço para contato com os responsáveis pelo Programa.
- **Tá na rede** – espaço para mapeamento das postagens sobre RRD em redes sociais, utilizando termos chave como RRD, risco de desastre, enchente, inundação, abrigos, seca, estiagem, incêndio florestal, granizo, etc.
- **Enquetes** – inclusão de enquetes mensais ou quinzenais para pesquisas rápidas de temas correlatos. Funciona também como ferramenta de monitoramento e avaliação do programa.
- **Banners** – indicação de sites e portais correlatos ao tema.

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

A proposta de um programa na dimensão que se pretende requer um trabalho intenso de articulações para sua efetiva adesão. Apresentamos aqui uma sugestão de roteiro para as ações de divulgação e mobilização do programa, considerando um calendário de meses em que a mobilização teria início em setembro, para uma atividade de lançamento em abril.

Nesta sugestão, está prevista a edição de um programa piloto, que pode ser aplicado a um número reduzido de escolas no primeiro ano, e ampliado para mais escolas nas reedições. Veja as principais diretrizes de cada etapa, e em seguida a sugestão de cronograma, com passo a passo detalhado.

Lançamento – A mais importante etapa, pois é a partir dela que o programa terá início e ganhará visibilidade. Servirá para alcançar divulgação ampliada da iniciativa, promovendo institucionalmente os seus responsáveis.

Continuidade – Embora a etapa de continuidade possa ter menos destaque de mídia e visibilidade, sua importância está na efetiva atenção que os espaços escolares darão ao tema. Assim, é imprescindível que as instituições responsáveis pelo programa invistam esforços à continuidade das ações.

Reedições – A mobilização para a etapa de reedições consiste na análise do material de avaliação e na determinação de estratégias para continuidade do programa, entendido como uma ação permanente. É o que determinará o diferencial do programa.

Cronograma de Divulgação e Mobilização

Etapa 1 - Lançamento	
Setembro	▪ Criação de identidade visual do projeto
Outubro	▪ Criação de distribuição de folhetaria ▪ Produção do portal Brasil Cresce Seguro
Novembro	▪ Divulgação por email lista Mais Educação
Dezembro	▪ Primeira lista de escolas ▪ Reunião com Estados ▪ Lançamento Portal Brasil Cresce Seguro ▪ Articulações internas e externas ▪ Divulgação em sites e produção de notícias ▪ Portal do professor ▪ Desenvolvimento de parcerias
Janeiro	▪ Continuidade às ações já iniciadas
Fevereiro	▪ Segunda lista de escolas ▪ Reuniões por região ▪ Divulgação em rádios, TV e internet.
Março	▪ Preenchimento Mapa Brasil Cresce Seguro ▪ Lista final de escolas ▪ Distribuição Kits (CEPED UFSC)
Abril	▪ Ação simultânea de Lançamento

Etapa 2 – Continuidade – Agendas das Escolas e...	
Maio	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Video aulas <i>online</i>
Junho	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Treinamento de multiplicadores ▪ Video conferência com municípios
Julho	▪ Manutenção e atualização do portal
Agosto	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Cursos de formação para professores
Setembro	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Video conferência com municípios
Outubro	▪ Manutenção e atualização do portal
Novembro	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Premiação por resultados ao final de 2013
Dezembro	▪ Manutenção e atualização do portal
Etapa 3 – Reedições - Agenda das Escolas e...	
Janeiro	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Análise do material de avaliação do programa ▪ Planejamento de continuidade.
Fevereiro	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Articulação e renovação de parcerias
Março	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Atualização de cadastro de escolas
Abril	▪ Manutenção e atualização do portal ▪ Atividade comemorativa de 1 ano do Programa
Maio	▪ Início da reedição.

Passo a Passo Detalhado

Lançamento

1. **Identidade visual do projeto** – Ponto de partida para criar o vínculo institucional entre o Programa, as instituições responsáveis e as escolas. Recomenda-se trabalhar com *briefing* apresentando os objetivos, princípios básicos e etapas do programa, descritos nos itens anteriores. Data recomendada: setembro.
2. **Folhetaria** – A critério das instituições responsáveis poderá ser fornecido texto para produção de cartazes, panfletos, folhetos com marcador de texto destacável, etc. Data recomendada: a partir de outubro.
3. **Primeira lista de escolas (piloto)** – Utilização do banco de emails do programa Mais Educação do MEC, para primeira divulgação direta do programa. O Mais Educação possui um cadastro com 32.000 escolas. Data recomendada: novembro.
4. **Produção de portal** – Desenvolvimento de site para divulgação e centralização das informações referentes ao programa. Deve ser lançado antes do lançamento oficial do programa, de maneira a tornar-se, antecipadamente, um espaço de interação e troca de experiências entre todo o público interessado. Data recomendada: entrega do portal na primeira semana de dezembro.
5. **Reunião de mobilização** – Mobilização das representações de defesa civil e educação, para programação que inclua: 1) lançamento do site; 2) palestra de experiência relevante; 3) organização agenda de trabalho de mobilização de escolas; 4) entrega de cartazes e folhetos. Data recomendada: segunda semana de dezembro.
6. **Articulações internas e externas** – O sucesso do Brasil Cresce Seguro não estará garantido se os responsáveis pelo programa não puderem garantir, internamente, o engajamento à proposta. Não será possível esperar que escolas tornem-se adeptas ao tema de RRD se internamente as instituições correlatas não assumirem o mesmo compromisso. Assim, torna-se necessário criar espaços para articulações internas (Educação, Assessoria de Comunicação, Defesa Civil, Meio Ambiente, etc.). Da mesma forma, as articulações externas são de extrema importância para maior adesão ao programa, ampliando a rede de relacionamento já estabelecida. O apoio de organismos, tanto público como privados locais, deve ser constantemente incentivado. Data recomendada: a partir de dezembro.
7. **Divulgação em sites e produção de notícias** – Fornecimento de conteúdo produção de notícias e divulgação do programa. Data recomendada: a partir de dezembro.
8. **Portal do professor** – Divulgação de material e de boas práticas, semelhante ao produzido para o portal, e inclusão de link entre os portais. Data recomendada: a partir de dezembro.
9. **Desenvolvimento de parcerias** – O envolvimento de outras instituições na mobilização local de escolas é fundamental para garantir a continuidade do programa após a ação simultânea de Lançamento. Para tanto, é recomendada a participação em eventos e promoção de espaços de diálogo com instituições como: UNESCO, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Projeto COM VIDA, Ministério do Meio

Ambiente, Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, Colégios Federais de Aplicação, e ONGs diversas. Data recomendada: a partir de dezembro.

10. **Segunda lista de escolas (piloto)** – As representações locais devem encaminhar a lista complementar à primeira lista de escolas, e fornecer informação sobre municípios participantes, com preenchimento de formulários de adesão no Portal, para inclusão no Mapa Brasil Cresce Seguro. Data recomendada: segunda semana de fevereiro.
11. **Reuniões por região** – Se após a segunda lista de escolas o número de adesões ainda for inferior a meta, recomenda-se a realização de reuniões regionalizadas, destinadas a um público ampliado, composto por: defesa civil, educação, ONGs, empresas privadas, profissionais de meio ambiente, etc. Data recomendada: fevereiro.
12. **Divulgação em rádios, TV e internet** – Recomenda-se a articulação com meios de comunicação públicos para produção de conteúdo referente ao tema. Devido ao seu grande potencial de alcance, os meios de comunicação de massa como rádio e TV contribuem diretamente para a divulgação do programa. Pode-se utilizar espaços públicos como NBR, TV Escola, Fiocruz, entre outros. Na internet, por sua vez, recomenda-se uma ampla divulgação tanto em espaços já existentes (sites de ministérios e secretarias correlatos, governos estaduais e municipais, defesas civis de todos os níveis e demais parceiros); bem como a criação de redes sociais, como páginas em *Facebook* e *Twitter*. Data recomendada: a partir de fevereiro.
13. **Lista final de escolas (piloto)** – Para que a distribuição dos kits possa ocorrer de maneira organizada é necessário possuir um cadastro detalhado das escolas para a ação de lançamento, de maneira os kits possam ser encaminhados com segurança às escolas. Data recomendada: início de março.
14. **Mapa Brasil Cresce Seguro** – A identificação e o gerenciamento da participação das escolas no dia do Lançamento (e no decorrer de todo o programa) ocorrerão pelo Mapa Brasil Cresce Seguro, que tem como objetivo, além de controlar a participação das escolas, mapear boas práticas e criar um banco de dados de atividades já realizadas em RRD. Data recomendada: a partir de março.

Continuidade

1. **Manutenção e atualização do Portal** – A criação de um portal apenas se justifica que os usuários tiverem acesso a um conteúdo que seja permanentemente atualizado, e se houver mediação dos espaços de discussão existentes no portal. Data recomendada: a partir de maio.
2. **Vídeo aulas online** – tutorial sobre o projeto, ou utilização de material da TV Escola, com produção de reportagem em escola participante do programa. Data recomendada: a partir de maio.
3. **Treinamento de multiplicadores** – Para que haja cada vez mais uma efetiva adesão ao programa será necessário preparar multiplicadores, de maneira que possam ampliar o alcance das atividades. Data recomendada: a partir de junho.
4. **Vídeo conferência com municípios** – Como estratégia de relacionamento contínuo, recomenda-se utilizar a ferramenta de vídeo conferência para valorização dos municípios

interessados, de maneira que estes possam interagir diretamente com os responsáveis pelo programa. Data recomendada: em junho e em setembro.

5. **Cursos de formação para professores** – Articular junto ao MEC a promoção de conteúdos específicos sobre RRD em suas formações já programadas. Igualmente, articular com as Secretarias Estaduais de Educação a inclusão do tema em espaços de formação de professores. Data recomendada: a partir de agosto.
6. **Premiação por resultados ao final do ano piloto** – Um grande incentivo à adesão de escolas poderá ser a organização de um concurso de melhores práticas, divulgado já no início do programa. A formatação do programa, a partir de seus métodos de monitoramento e avaliação, oferecem critérios para a realização do concurso. Data recomendada: novembro.

Reedições

1. **Manutenção e atualização do Portal** – ação permanente. Data recomendada: a partir de janeiro do segundo ano.
2. **Análise dos documentos de avaliação** – A partir da aplicação dos instrumentos de avaliação e monitoramento, será possível fazer uma análise de acertos e pontos de melhoria para continuidade do programa em reedições anuais. Data recomendada: janeiro do segundo ano.
3. **Planejamento de continuidade**: Estabelecimento de estratégias e diretrizes para as reedições anuais, tendo como referência a replicação deste documento base. Data recomendada: janeiro do segundo ano.
4. **Articulação e renovação de parcerias**: Para viabilizar a reedição recomenda-se replicar as estratégias de divulgação e mobilização: reuniões presenciais, divulgação de material impresso, divulgação por email, articulações institucionais, etc. Data recomendada: fevereiro do segundo ano.
5. **Atualização do cadastro de escolas**: Utilizar os contatos de email e o Portal Brasil Cresce Seguro para manter atualizado o cadastro de escolas participantes. Data recomendada: março do segundo ano.
6. **Atividade comemorativa de 1 ano do Programa**: Semelhante ao ano anterior, recomenda-se uma nova ação simultânea nas escolas, em comemoração a data de 1 ano, e como lançamento de uma nova edição. Data recomendada: abril do segundo ano.
7. **Institucionalização da segunda edição**: Elaboração de material de divulgação com informação sobre agenda de atividades e escolas participantes para a segunda edição. Data recomendada: maio do segundo ano.

ORIENTAÇÕES PARA ADESÃO AO PROGRAMA

O **Modelo de Guia de Orientações do Programa Brasil Cresce Seguro**, sugere a organização do programa e sua adesão e constitui-se no Volume 2 da Coleção Brasil Cresce Seguro.

PROPOSIÇÃO DE AGENDA DE ATIVIDADES PARA ESCOLA

O **Guia Prático para Atividades Lúdico Educativas em RRD** organiza em dez capítulos toda a proposição de agenda para que as escolas realizem suas atividades de RRD, e é apresentado no Volume 3 da Coleção Brasil Cresce Seguro.

ESTRATÉGIAS E CONDIÇÕES PARA PARCERIAS

As parcerias são fundamentais para fortalecer o programa Brasil Cresce Seguro, por isso, sugere-se o incentivo a que organizações públicas e privadas contribuam em sua área de atuação. Entre as principais formas de parceria, estão:

- Divulgação do Programa nos municípios.
- Organização de eventos locais para escola ou município.
- Impressão de folhetos e cartazes para o município ou escola.
- Reprodução de material didático e lúdico educativo diretamente para e escolas.
- Apoio financeiro diretamente às escolas.
- Cessão de espaços para atividades da escola.
- Cessão de equipe para apoio para as atividades educativas diretamente nas escolas (pode incluir trabalhadores voluntários ou contratados específicos).
- Doação de material educativo diretamente a escolas.
- Doação de equipamentos de resposta e emergência às escolas.
- Atividades de pesquisa diretamente nas escolas.
- Atividades de extensão diretamente nas escolas.
- Realização de obras estruturais de prevenção e mitigação a desastres diretamente nas escolas.
- Apoio por meio de outros projetos e campanhas diretamente nas escolas ou município.
- Patrocínios de concursos e premiações nas escolas ou municípios

Indica-se às instituições responsáveis que durante o processo de divulgação e mobilização, invistam esforços na formação de parcerias, como já registrado no subitem articulações internas e externas (página 9). Dentre as possíveis articulações, foram mapeadas as seguintes iniciativas:

- COM-VIDA. Comissão constituída por integrantes da comunidade escolar, que possuem a responsabilidade de pensar soluções sociais e ambientais para a escola e a comunidade. ([clique aqui para saber mais](#))
- NBR. TV Governo Federal, com a missão de oferecer aos telespectadores informações sobre as políticas, as ações e o dia a dia do Poder Executivo.
- Fiocruz – Canal Saúde. Os programas veiculados no Canal Saúde têm caráter informativo. São produzidos com o propósito de alcançar públicos variados com conteúdos específicos. No total, o Canal Saúde produz nove programas sobre políticas públicas, cidadania, tratamentos, desenvolvimento tecnológico, meio ambiente e sustentabilidade, entre outros. A grade é composta por programas de parceiros como Universidade Federal do Paraná, Video Saúde e ONGs pelo projeto Comunidade em Cena, agregando valor aos conteúdos transmitidos.

- IPT – Instituto Pesquisa Tecnológica, faz um trabalho de pesquisa e produção de material educativo sobre desastres naturais.
- UNISDR – Campanha que incentiva organizações públicas e privadas, pessoas físicas e jurídicas a investir em escolas e hospitais para torná-los mais seguros.

INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Os instrumentos de monitoramento e avaliação têm o objetivo de mensurar os resultados do Programa por meio da criação de indicadores de resultados. Para tanto, cada escola participante deverá cumprir com os requisitos do processo de monitoramento para, ao final do ano letivo avaliar os resultados do trabalho (detalhes Volume 2, itens 7 e 8).

Indicadores

Os indicadores (aspectos referentes às escolas e ao desenvolvimento de atividades) permitirão mensurar resultados e realizar uma análise qualitativa. A análise final poderá ser realizada por escola, por município, por estado e do programa como um todo. Os indicadores são:

- Localização das escolas em área de risco.
- Quantidade de municípios prioritários.
- Características sociais, econômicas e ambientais de cada escola.
- Atuação da escola em RRD anterior ao programa.
- Atuação em educação ambiental na escola anterior ao programa.
- Níveis de atuação.
- Quantidade de escolas envolvidas.
- Outros públicos participantes.
- Quantidade de turmas e séries participantes.
- Quantidade de alunos participantes (por gênero).
- Quantidade de alunos especiais.
- Quantidade de parceiros e apoiadores no município.
- Boas práticas publicadas no Mapa do Programa.
- Perenidade das ações – ex. estratégias para atualização do currículo escolar.
- Investimento do município, estado e outras organizações.
- Tipo de parcerias estabelecidas.
- Capacitações de professores, e outros públicos.
- Agenda de atividades para o segundo ano do programa.
- Mapeamentos de risco.
- Periodicidade das atividades.
- Adequações do espaço escolar.
- Desdobramentos do programa.
- Avaliação do material do kit.
- Clipagem de imprensa

Formulários

Os formulários (apresentados no Volume 4 da Coleção Brasil Cresce Seguro) são o meio pelo qual as informações de cada indicador devem ser obtidas, em três momentos:

- Adesão ao programa – com preenchimento do formulário de diagnóstico local.
- Formulário de junho – acompanhamento e descrição da agenda de atividades.
- Formulário de outubro – acompanhamento e descrição da agenda de atividades.

Devolutiva

Define-se devolutiva como uma explicação ou retorno dos resultados de uma avaliação, considerando-se como um compromisso inerente a qualquer processo de mobilização social e comunicação de risco.

Assim, o processo de monitoramento e avaliação, além de gerar relatórios às instituições responsáveis e ao público em geral, deve prever a geração de documentos de devolutiva, por escola participante do programa. Para gerar esse documento a seção de Monitoramento e Relatórios do ambiente virtual do Brasil Cresce Seguro poderá incluir uma ferramenta para geração de relatório de devolutiva por escola. (detalhes no protótipo do portal, Apêndice A).

DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A partir dos instrumentos de monitoramento e avaliação aplicados será possível produzir um diagnóstico e uma caracterização das escolas participantes do programa, podendo gerar um Caderno Ilustrado do programa Brasil Cresce Seguro, que obedeça minimamente o seguinte roteiro:

- Perfil das escolas (participantes, com nº de alunos mobilizados).
- Percepção de risco das escolas e características do entorno.
- Bons exemplos – com fotos ilustrativas.
- O que já conquistamos
- O que temos por conquistar
- Resultados por Escola
- Resultados por Município
- Resultados por Estado
- Resultados gerais
- Conclusões e recomendações

ESTABELECIMENTOS

Ensino Fundamental

3.8 - Número de Estabelecimentos de Ensino Fundamental, por Localização e Etapas, segundo a Dependência Administrativa, a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2011

Unidade da Federação	Estabelecimentos de Ensino Fundamental - Etapas																			
	Localização / Etapas / Dependência Administrativa																			
	Total										Urbana									
	Anos Iniciais					Anos Finais					Anos Iniciais					Anos Finais				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	131.710	25	15.578	95.795	20.312	62.814	37	21.494	28.953	12.330	62.606	24	11.356	31.174	20.052	44.194	36	18.338	13.632	12.188
Norte	20.273	4	2.692	16.595	982	7.789	5	2.168	5.058	558	4.786	4	1.270	2.551	961	2.966	5	1.406	1.020	535
Rondônia	1.095	0	302	703	90	624	0	294	272	58	464	0	198	178	88	331	0	219	58	54
Acre	1.462	1	531	910	20	552	1	296	240	15	205	1	92	92	20	128	1	92	20	15
Amazonas	4.863	0	347	4.340	176	2.078	1	408	1.570	99	969	0	295	506	168	608	1	323	187	97
Roraima	568	1	312	235	20	228	1	185	35	7	139	1	48	70	20	85	1	73	4	7
Pará	10.244	2	478	9.223	541	3.322	2	439	2.577	304	2.131	2	302	1.296	531	1.217	2	329	595	291
Amapá	647	0	349	263	35	239	0	177	40	22	220	0	94	91	35	119	0	79	21	19
Tocantins	1.394	0	373	921	100	746	0	369	324	53	658	0	241	318	99	478	0	291	135	52
Nordeste	60.007	5	3.132	49.173	7.697	21.967	7	4.345	13.906	3.709	20.665	4	2.188	10.931	7.542	12.986	6	3.915	5.403	3.662
Maranhão	11.169	2	559	9.997	611	4.715	2	602	3.792	319	2.401	1	245	1.591	564	1.668	1	488	871	308
Piauí	5.161	1	335	4.490	335	1.902	0	424	1.230	248	1.411	1	327	751	332	1.102	0	417	442	243
Ceará	6.506	0	64	5.088	1.354	4.035	1	291	3.006	737	3.081	0	34	1.707	1.340	2.232	1	264	1.236	731
R. G. do Norte	2.822	1	428	1.918	475	1.182	0	399	531	252	1.334	1	332	532	469	924	0	362	311	251
Paraíba	5.169	1	681	3.734	753	1.365	0	468	624	273	2.057	1	437	873	746	1.122	0	419	431	272
Pernambuco	8.356	0	474	5.982	1.900	2.611	2	787	1.044	778	3.622	0	321	1.432	1.869	2.058	2	707	581	768
Alagoas	2.648	0	158	2.085	405	934	0	234	473	227	1.036	0	128	519	389	671	0	210	236	225
Sergipe	1.914	0	266	1.347	301	786	1	239	361	185	838	0	218	325	295	573	1	215	173	184
Bahia	16.262	0	167	14.532	1.563	4.437	1	901	2.845	690	4.885	0	146	3.201	1.538	2.636	1	833	1.122	680
Sudeste	31.243	13	4.872	17.738	8.620	18.975	17	7.906	5.163	5.889	23.398	13	4.197	10.629	8.559	17.345	17	7.339	4.152	5.837
Minas Gerais	10.759	3	2.287	6.829	1.640	5.448	5	2.826	1.691	926	6.234	3	1.949	2.649	1.633	4.569	5	2.523	1.124	917
Espírito Santo	2.241	0	344	1.681	216	1.021	0	295	544	182	1.051	0	190	646	215	821	0	258	392	171
Rio de Janeiro	6.697	9	355	3.492	2.841	4.022	12	962	1.283	1.765	5.624	9	330	2.475	2.810	3.750	12	892	1.097	1.749
São Paulo	11.546	1	1.886	5.736	3.923	8.484	0	3.823	1.645	3.016	10.489	1	1.728	4.859	3.901	8.205	0	3.666	1.539	3.000
Sul	13.793	2	3.302	8.931	1.558	9.340	5	5.041	3.112	1.182	9.052	2	2.432	5.071	1.547	7.197	5	3.939	2.079	1.174
Paraná	4.188	0	107	3.303	778	2.465	1	1.895	51	518	3.053	0	70	2.213	770	2.045	1	1.490	40	514
Santa Catarina	3.299	1	937	2.028	333	2.026	1	990	782	253	2.199	1	745	1.120	333	1.684	1	808	622	253
R. G. do Sul	6.306	1	2.258	3.600	447	4.849	3	2.156	2.279	411	3.800	1	1.617	1.738	444	3.468	3	1.641	1.417	407
Centro-Oeste	6.394	1	1.580	3.358	1.455	4.743	3	2.034	1.714	992	4.705	1	1.269	1.992	1.443	3.700	3	1.739	978	980
M. G. do Sul	1.027	0	290	529	208	855	1	326	376	152	822	0	257	358	207	682	1	291	240	150
Mato Grosso	1.873	0	505	1.142	226	1.477	0	615	686	176	1.028	0	345	458	225	897	0	437	285	175
Goiás	2.791	1	386	1.687	717	2.024	1	884	652	487	2.229	1	343	1.176	709	1.758	1	825	453	479
Distrito Federal	703	0	399	0	304	387	1	209	0	177	626	0	324	0	302	363	1	186	0	176

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.

2) Estabelecimentos em atividade.

ESTABELECIMENTOS

Ensino Fundamental

3.7 - Número de Estabelecimentos de Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2011

Unidade da Federação	Estabelecimentos de Ensino Fundamental									
	Localização / Dependência Administrativa									
	Total					Urbana				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	146.241	46	26.595	98.440	21.160	75.419	45	21.430	33.082	20.862
Norte	21.346	5	3.465	16.841	1.035	5.631	5	1.897	2.727	1.002
Rondônia	1.176	0	376	707	93	531	0	263	179	89
Acre	1.551	1	612	918	20	261	1	144	96	20
Amazonas	5.097	1	544	4.374	178	1.153	1	457	525	170
Roraima	607	1	351	235	20	171	1	80	70	20
Pará	10.698	2	706	9.414	576	2.475	2	474	1.440	559
Amapá	688	0	386	263	39	253	0	126	91	36
Tocantins	1.529	0	490	930	109	787	0	353	326	108
Nordeste	64.448	10	5.665	50.857	7.916	24.355	9	4.564	12.027	7.755
Maranhão	11.716	2	881	10.209	624	2.813	1	528	1.708	576
Piauí	5.491	1	498	4.625	367	1.703	1	488	853	361
Ceará	6.968	1	297	5.300	1.370	3.462	1	265	1.841	1.355
R. G. do Norte	3.061	1	581	1.994	485	1.554	1	481	593	479
Paraíba	5.481	1	888	3.825	767	2.342	1	631	950	760
Pernambuco	8.943	2	933	6.064	1.944	4.151	2	748	1.488	1.913
Alagoas	2.866	0	292	2.157	417	1.234	0	255	578	401
Sergipe	2.019	1	346	1.365	307	928	1	294	332	301
Bahia	17.903	1	949	15.318	1.635	6.168	1	874	3.684	1.609
Sudeste	37.132	23	9.678	18.368	9.063	29.038	23	8.817	11.214	8.984
Minas Gerais	12.056	5	3.388	6.919	1.744	7.468	5	3.001	2.732	1.730
Espírito Santo	2.442	0	465	1.740	237	1.220	0	306	688	226
Rio de Janeiro	7.759	17	1.007	3.715	3.020	6.626	17	934	2.687	2.988
São Paulo	14.875	1	4.818	5.994	4.062	13.724	1	4.576	5.107	4.040
Sul	15.908	5	5.324	8.970	1.609	10.733	5	4.043	5.088	1.597
Paraná	6.029	1	1.915	3.304	809	4.509	1	1.493	2.214	801
Santa Catarina	3.421	1	1.028	2.045	347	2.300	1	820	1.132	347
R. G. do Sul	6.458	3	2.381	3.621	453	3.924	3	1.730	1.742	449
Centro-Oeste	7.407	3	2.463	3.404	1.537	5.662	3	2.109	2.026	1.524
M. G. do Sul	1.080	1	330	535	214	870	1	295	362	212
Mato Grosso	2.011	0	627	1.154	230	1.139	0	445	465	229
Goiás	3.473	1	979	1.715	778	2.888	1	918	1.199	770
Distrito Federal	843	1	527	0	315	765	1	451	0	313

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.

2) Estabelecimentos em atividade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitoria - Roselane Neckel

Centro Tecnológico - Sebastião Roberto Soares

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Superintendência - Gilberto Vieira Ângelo

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES

Diretoria Geral - Antônio Edésio Jungles

Diretoria Técnica e de Ensino - Marcos Baptista Lopez Dalmau

Coordenação Executiva - Sarah Marcela Chinchilla Cartagena

Elaboração do Documento - Sarah Marcela Chinchilla Cartagena

Grupo de Trabalho - Claudio Augusto Vieira (CARE Brasil); Emídio Angelotti (Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Paraná); Francisca Maria Andrade (UNICEF Brasil); Leila Lira Peters (Colégio Aplicação UFSC); Sarah Marcela Chinchilla Cartagena (CEPED UFSC).

Corpo Técnico - Mariele de Almeida Hochmüller; Paula Fogliatto Prado; Simone A. M. de Jesus.

Apoio - Eliane Alves Barreto, Paulo Roberto dos Santos.

CEPED UFSC

Centro Universitário de Estudos
e Pesquisas sobre Desastres

www.cepel.ufsc.br

cepel@cepel.ufsc.br

biblioteca@cepel.ufsc.br

imprensa@cepel.ufsc.br

(48) 3223-5467

Rua Dom Joaquim, 757

Centro - Florianópolis, SC

88015-310



O trabalho Brasil Cresce Seguro - Proposta de Programa de Redução de Risco de Desastres nas Escolas – Volume 1, Documento Base foi licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/pt-br/).

Projeto Financiado pelo Ministério da Integração Nacional – Secretaria Nacional de Defesa Civil – Departamento de Minimização de Desastres.

